



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

23 DE SETEMBRO
HOTEL NACIONAL
BRASÍLIA-DF

DISCURSO NA SOLENIDADE DE
ABERTURA DO XIII CONGRESSO BRA-
SILEIRO DE RADIODIFUSÃO

Senhores Ministros de Estado,
Senhor Governador do Distrito Federal,
Senhor Presidente da ABERT, Joaquim Mendonça,
Senhores Congressistas:

Há sessenta anos, uma emissão radiofônica, talvez a primeira do País, surpreendia os visitantes da Exposição Internacional de 1922 — aniversário da nossa Independência —, ao transmitir palavras do Presidente Epitácio Pessoa.

Nestes últimos sessenta anos, as rádios emissoras, às quais, mais tarde, se juntaram as emissoras de televisão, encheram, com a transmissão de sons e imagens, os céus do Brasil. De modo crescente, levam a todos os céus do País informações, música e entretenimento, ministram conhecimentos, propagam e discutem idéias, ensinam doutrinas, folheiam, enfim, sob nova forma, as páginas do imenso livro da vida e da cultura.

Por seus característicos elementares, pela sua força criativa, pelo seu fascínio quase irresistível, pelos benefícios que pode proporcionar, a radiodifusão se converteu, desde logo, em serviço existencial em relação à sociedade. Tinha, por isso, de ficar sob o domínio ou inspeção do Estado. Entre nós, a radiodifusão, em sentido técnico-jurídico, é serviço público, prestado diretamente pela União ou desempenhado por meio de concessão, autorização ou permissão. Adotou-se, em nosso País, assim, sistema pluralista, pois a União não se arroga, diversamente do que sucede em outras nações, o monopólio da radiodifusão, nem a torna privativa de entidades públicas, se bem que, por lei, as pessoas de direito público interno, inclusive universidades, tenham preferência para a concessão.

Gestores de serviço público, os concessionários ou permissionários, se investem no direito de fruir as vantagens proporcionadas pela exploração do serviço. Sobre eles recai, porém, o dever de perseguir o fim a que o serviço, por sua natureza, está vinculado — fim que é o interesse coletivo, fim que é interesse público.

No seu nascedouro, a radiodifusão encontrou um mundo cuja complexidade crescia, porém o ritmo desse crescimento estava longe do que adquiriu dentro em breve, por obra da aceleração da ciência. A acumulação do saber, daí decorrente, estava muito longe do grau que esse processo histórico alcançou nos últimos trinta anos, quando a evolução científica se acelerou vertiginosamente. Dizem os competentes que, nestes três últimos decênios, a soma do saber disponível triplicou, ou, quando menos, duplicou.

Procede a tese de que a instabilidade do nosso Mundo é, em grande parte, conseqüência da aceleração da ciência e da técnica, que impõe uma transformação

permanente de todas as nossas condições de vida. O remédio está em reconquistar a estabilidade, mediante processo de adaptação às novas circunstâncias, criadas, no universo cultural, pelas forças do progresso técnico ou científico.

Dois métodos se oferecem para isso, um positivo e outro negativo. O primeiro — método positivo — consiste em elevar rapidamente o nível da educação popular, para que a sociedade se afeição, pela compreensão e inteligência dos fenômenos, ao novo mundo, cujos horizontes se alargam. O segundo — o negativo — reside em mostrar que nem tudo é mudança; que os princípios fundamentais, de caráter ético, social e político, que têm presidido à evolução da Humanidade, permanecem inabaláveis; que esses princípios, que, como já foi dito algures, trouxeram a Humanidade até aqui, hão de garantir-lhe a sobrevivência e o porvir.

Esses, os maiores e mais nobres encargos da radio-difusão. Cumpre-lhes mostrar, principalmente, à juventude que o esboroamento deste ou daquele dogma, a superação deste ou daquele princípio, não autoriza se renequem todos os dogmas e todos os princípios, mormente os de caráter moral. Refiro-me à juventude, porque compreendo a sua perplexidade diante de um mundo que, sendo capaz de operar tantas mudanças, não consegue eliminar as causas mais pungentes do sofrimento humano, inclusive de natureza social, nem oferece resposta a eternas perguntas, que afligem pensadores e filósofos de todos os tempos. Refiro-me aos jovens, porque confio neles; porque estou persuadido de que saberão suprir falhas ou deficiências das gerações anteriores; porque, sabendo que, pelo ofício do tempo, os jovens de hoje são os antepassados de amanhã, saberão legar às gerações futuras um mundo melhor do que aquele em que lhes tocou viver; porque, pelo extraordinário au-

mento do patrimônio cultural, posto em suas mãos, possuem consciência de que estão em melhores condições de prosseguir a generosa, difícil e inacabada tarefa de realizar sonhos que todos, eles e nós, temos acalentado.

A crise maior, que nos atormenta, é a crise da educação, porquanto somente pelo urgente desenvolvimento desta nos será possível enfrentar os graves problemas oriundos da velocidade das transformações geradas pela formidável evolução do saber científico e tecnológico.

Instrumentos por excelência do processo educacional, a radiodifusão e a televisão arcam com tremenda responsabilidade na condução desse processo, em todos os seus aspectos, principalmente o espiritual e o moral, porque essencialmente de caráter moral e espiritual é a crise do nosso tempo.

Imbuídos como estais dessa grave responsabilidade, apresento-vos, Senhores Congressistas, com os cumprimentos pelo vigésimo aniversário da vossa prestigiosa associação, votos calorosos para que os trabalhos desenvolvidos no Congresso, ontem instalado, sirvam aos interesses maiores da sociedade e da cultura brasileira.

Muito obrigado.